

ÁREA TEMÁTICA:
Inovação e Sustentabilidade

TÍTULO:
O DESAFIO DA PERMANÊNCIA DE PRÁTICAS TRADICIONAIS NAS RESERVAS
EXTRATIVISTAS DE RIO PRETO JACUNDÁ E A AQUARIQUARA EM
MACHADINHO DO OESTE/RO

Gleimiria Batista Costa
gleimiriacosta@hotmail.com
Universidade Federal de Rondônia

Oleides Francisca Oliveira
oleides@yahoo.com.br
Universidade Federal de Rondônia

Daniela Moreira dos Santos
danielamsro@gmail.com
Secretaria de Desenvolvimento Ambiental

Joel Bombardelli
jbombardelli@globo.com
Universidade Federal de Rondônia

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo discutir o contexto da formação e desenvolvimento do município objeto de estudo e analisar, por meio de informações socioeconômicas, a viabilidade da permanência destas populações nas Reservas Extrativistas Rio Preto Jacundá e Aquariquara e materializar o reflexo socioeconômico dessas Reservas Extrativistas. De acordo com o SNUC (Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza), “A Reserva Extrativista é uma área utilizada por populações extrativistas tradicionais, cuja subsistência baseia-se no extrativismo e, complementarmente, na agricultura de pequeno porte, e tem como objetivos básicos proteger os meios de vida e a cultura dessas populações, a assegurar o uso dos recursos naturais da unidade”. O trabalho está estruturado da seguinte forma: Introdução, metodologia, Contextualização histórica e Identificação das Resex. Dessa forma a pesquisa foi dividida em quatro etapas, sendo como primeira etapa o levantamento de bibliografia referente às RESEX, segunda pesquisa de campo, aplicação dos questionários e levantamento dos resultados.

Palavras-Chave: RESEXs; Extrativismo; Agricultura; Manejo Florestal; Machadinho do Oeste.

1 INTRODUÇÃO

A importância da maior floresta tropical do mundo, a Floresta Amazônica, vem sendo citada por diversos pesquisadores ao longo de anos, com destaque para a necessidade da conservação de sua biodiversidade e, mais recentemente, pelo papel que desempenha no desenvolvimento e riscos assumidos com o quadro de mudanças globais (MACHADO, 2008).

Considerando sua importância e a pressão sofrida, a Amazônia necessita de modelos de desenvolvimento com atividades econômicas que não presumam o desmatamento. O manejo de recursos florestais, dadas às características e potencialidades da região, se coloca como um dos principais caminhos para se alcançar um desenvolvimento com bases realmente sustentáveis (MACHADO, 2008).

Nesse contexto, o Extrativismo Vegetal, conhecido também como extrativismo sustentável, merece atenção especial, considerando-se que se conduzido de maneira racional, além de tornar as florestas rentáveis, em muitos casos mantém sua estrutura e biodiversidade praticamente inalteradas (MACHADO, 2008).

Apesar do grande potencial da Floresta Amazônica para o manejo de produtos madeireiros e não madeireiros, ainda são escassas informações que deem base à condução de trabalhos sobre extrativismos sustentáveis. A garantia do espaço coletivo e histórico dos seringueiros nas Unidades de Conservação (UC), através da criação das Reservas Extrativistas, veem no sentido de assegurar a conquista destes povos tradicionais conhecidos também como “homens da Floresta” visto sua relação harmônica com o Meio Ambiente.

I Encontro de Ensino e Pesquisa em Administração da Amazônia Gestão e Sustentabilidade na Amazônia

Em 1988 com a primeira aproximação do Zoneamento Socioeconômico Ecológico do Estado de Rondônia definindo a IV zona foi destinada a criação de Reservas Extrativistas.

A década de 90 teve início com a pressão exercida por organizações sociais entre elas a Organização dos Seringueiros de Rondônia ao Governo do Estado de Rondônia para o processo de criação das Reservas Extrativistas Estaduais.

A construção desses espaços coletivos tradicionais destinados as Resex's se deu de forma semelhante em todo o estado de Rondônia, priorizando locais onde existiam antigos seringais como forma de garantir a permanência destas populações, bem como seu modo de vida baseado no extrativismo vegetal e agricultura de subsistência.

O município de Machadinho do Oeste, estado de Rondônia (BR), surgiu como Núcleo Urbano de Apoio Rural do Projeto de Colonização Machadinho (NUAR), implantado pelo Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA), em 1982, como parte do Programa Integrado de Desenvolvimento do Noroeste do Brasil (POLONOROESTE), cujo nome foi dado em homenagem ao rio Machado, afluente do rio Madeira, que corta a área do projeto (GOMES, 2009).

A Reserva Extrativista é uma área utilizada por populações extrativistas tradicionais, cuja subsistência baseia-se no extrativismo e, complementarmente, na agricultura de pequeno porte, e tem como objetivos básicos proteger os meios de vida e a cultura dessas populações, a assegurar o uso dos recursos naturais da unidade. (LESCURE; PINTON; EMPERAIRE, 2002).

Atualmente o Estado de Rondônia conta com 21 Reservas Extrativistas Estaduais, sendo que 16 fazem parte da Região do município de Machadinho do Oeste, onde 15 delas foram originadas a partir de áreas de antigas Reservas Florestais criadas em blocos no Projeto de Assentamento Machadinho.

Das Reservas Extrativistas (RESEX's) localizadas na Região que hoje corresponde os Municípios de Machadinho do Oeste e Vale do Anari, são destacadas neste estudo as Resex's Rio Preto Jacundá e Aquariquara, visto que estas são as Unidades de Conservação que possuem os maiores índices populacionais. Para tanto busca-se responder a seguinte indagação: Como as Resex's de Rio Preto Jacunda e Aquariquará sobrevive no contexto socioeconômico?

Com base no decreto de criação, a Reserva Extrativista Rio Preto Jacundá possui 95.000 ha, dentro desta área 27.000 ha são de Títulos de Posse pertencentes à ex- soldados da borracha, sendo este um problema fundiário que permanece até os dias atuais.

I Encontro de Ensino e Pesquisa em Administração da Amazônia Gestão e Sustentabilidade na Amazônia

A área que atualmente corresponde a Resex Aquariquara foi inicialmente desapropriada pelo INCRA para a realização de Projeto de Assentamento, entretanto com base no Zoneamento Socioeconômico da época, esta área foi destinada para a criação da Reserva.

Este trabalho tem como objetivo discutir o contexto da formação e desenvolvimento do município objeto de estudo e analisar, por meio de informações socioeconômicas, a viabilidade da permanência destas populações nas Reservas Extrativistas Rio Preto Jacundá e Aquariquara.

2 METODOLOGIA

Foram utilizados dados secundários de pesquisas bibliográficas e documentos oficiais de Órgãos Públicos. Os dados primários foram coletados por formulários aplicados aos representantes das RESEXs, povos tradicionais, e outros atores envolvidos no processo do extrativismo.

Foram coletados sobre as seguintes características e indicadores: Identificação, infraestrutura, Educação, Saúde, Economia, Meio Ambiente, Gestão, Religião, Organização Social e por fim as observações a fim de captar sugestões e críticas dos moradores.

Utilizou-se como modelo o formulário adotado pelo Instituto Chico Mendes da Biodiversidade (ICMbio) durante a realização de levantamento socioeconômico e ambiental na Reserva Extrativista Federal Rio Ouro Preto no ano de 2009, com adaptações para adequação à realidade local.

3 RESULTADOS DA PESQUISA

Os resultados apontam que a forma de ocupação ligada à preservação do Meio Ambiente desenvolvidas nas Unidades de Conservação demonstra a importância destas populações tradicionais com a prática de um modelo de uso e ocupação bem diferente do que se observa no entorno dessas unidades.

As populações extrativistas têm suas atividades econômicas baseadas na venda de produtos como a borracha, castanha e óleo de copaíba.

A produção da farinha de mandioca aparece como uma das principais atividades da agricultura de subsistência além de sua importância na base alimentar destes povos. Nos

I Encontro de Ensino e Pesquisa em Administração da Amazônia Gestão e Sustentabilidade na Amazônia

últimos anos a exploração de recursos madeiros nestas unidades vêm despontando como uma das alternativas de renda.

Referente aos aspectos sociais as unidades estudadas seguem experimental uma evasão populacional, decorrente de uma combinação de fatores, entre os quais a dificuldade no acesso aos serviços sociais básicos. Essa evasão populacional acaba incidindo na tentativa de resolver o problema da educação uma vez que uma das alternativas seria a implantação escolas nas UCs, inviável pela falta de alunos em idade escolar e os altos custos em manter escolas nestas áreas vistas pelos órgãos responsáveis como escolas rurais.

3 CONCLUSÕES

Concluimos que, o desafio está em como manter essas práticas extrativistas, a questão proposta para pesquisa visa descrever e analisar o potencial do extrativismo nas duas Resex's na região de Machadinho do Oeste e Vale do Anari e oferecer proposições que contribuam para o desenvolvimento sustentável. Assim, desenvolvimento sustentável aqui é entendido como alvo a ser alcançado, mas ao mesmo tempo como um modo, ou estratégia, para a busca da sustentabilidade da floresta num ambiente globalizado e cada vez mais exigente, inclusive em relação aos meios de produção.

REFERÊNCIAS

GOMES, Fabiana Barbosa. **Modos de ocupação no município de Machadinho D'Oeste/RO e suas relações com equilíbrio natural da paisagem e ajustes morfodinâmicos.** Dissertação (Mestrado em Geografia) Fundação Universidade Federal de Rondônia / UNIR. Porto Velho, Rondônia, 2009.

LESCURE, J. P.; PINTON, F.; EMPERAIRE, L. Povos e produtos da floresta na Amazônia: **o enfoque multidisciplinar do extrativismo, In: VIEIRA, P. F.; WEBER, J. (Orgs.)** Gestão de recursos renováveis e desenvolvimento: novos desafios para a pesquisa ambiental. São Paulo: Cortez, 2002.

MACHADO, Frederico Soares. Informação Tecnológica Brasília, **MANEJO DE PRODUTOS FLORESTAIS NÃO MADEIREIROS: Um Manual com Sugestões para o Manejo Participativo em Comunidades da Amazônia.** DF 2008.

I Encontro de Ensino e Pesquisa em Administração da Amazônia
Gestão e Sustentabilidade na Amazônia

SISTEMA NACIONAL DE UNIDADES DE CONSERVAÇÃO DA NATUREZA- SNUC-
2011.